

Inclusão e superação de desafios na leitura e escrita: estudo de caso no ensino de ciências por meio da intervenção pedagógica para promoção de ensino inclusivo e reflexivo.

Gilson Junior e Silva Cruz.¹

Anna Rafaella dos Santos Ferreira.²

RESUMO

O ensino de ciências desempenha um papel fundamental na formação do pensamento crítico e compreensão do mundo natural, pois através do ensino de ciências os alunos estão mais aptos a explorar fenômenos naturais, formular hipóteses e desenvolverem conceitos, além de aprenderem a questionar informações e distinguir fatos de opiniões. Para isso é importante que os professores utilizem diversos meios capazes de ajudar os alunos a diminuir as barreiras epistemológicas. Urge, então, a necessidade de metodologias diversas que possam ajudar os alunos no seu processo de construção do conhecimento, além de que o uso de metodologias diferenciadas se tornam mais premente levando em consideração que sala de aula é lugar de diversos tipos de integrantes, com suas próprias cosmovisão, capacidades cognitivas e suas limitações. Nesse cenário, emerge a temática da Educação Inclusiva (EI). A EI é um direito fundamental garantido pela Constituição Brasileira de 1988 e reafirmado por diversas legislações nacionais ou internacionais. No presente trabalho, objetivou-se o desenvolvimento de produções textuais associado a imagens para estudo interativo e reflexivo de uma aluna que apresentava frequentes desvios de atenção, baixa motivação e baixa regularidade nos estudos, além de que aluna demonstrava desempenho de leitura abaixo do esperado para turma em que se encontrava. O estudo foi realizado na Escola de Aplicação da UFPA (EAUFPA), em uma turma da 7º série do ensino fundamental, com uma sala de 25 discentes. Inicialmente, foi identificado que a aluna possuía participação nula na turma, de maneira a não entregar atividades ou simplesmente não fazer deveres típicos de um aluno regular, a priori apenas foi feito acompanhamento e investigações para descobrir quais habilidades a aluna possuía, para em cima de sua capacidade poder construir seus saberes escolares. Após a ciência de que a aluna possuía fluência na leitura, com algumas dificuldades, iniciamos as produções associadas aos temas em que os alunos de sua turma concomitantemente estudavam e sua avaliação foi pautada em perguntas discursivas sobre os assuntos. Por fim, obtivemos ótimos resultados, a aluna passou da inércia à atividades constantes em salas de aulas, apresentou boa capacidade assimilação de conteúdos, além de construir uma sólida avaliação em seu estudo, passando de notas imprecisas para avaliações bem mais assertivas. Dessa forma, a EI deve se pautar na prática pedagógica que busca garantir o direito de todos os alunos à aprendizagem, independente de suas diferenças físicas, cognitivas, sociais ou culturais. Assim, cumprindo o que a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), a qual o Brasil é signatário, estabelece: [...] cada criança tem o direito fundamental à educação e deve ter a oportunidade de conseguir e manter um nível aceitável de aprendizagem [...].

Palavras-chave: educação inclusiva, ensino de ciências, aprendizagem reflexiva, produção textual, leitura, escrita.

¹ Discente, Universidade Federal do Pará (UFPA).

² Orientadora, Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EAUFPA).